

RESISTÊNCIA DOS HOMENS NA ADESÃO DE PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karollaine da Silva¹, Kamila Elen Alves Nogueira², Raphael Fonseca¹, Huana Carolina Cândido Morais³, Igor Cordeiro Mendes⁴

¹ Discente de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPsAE) e do Grupo de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem (GPEPSH). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UNICATÓLICA. E-mail: karollaine_ana@yahoo.com.br, rafhaelfonseca@hotmail.com.

² Discente de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPsAE) e do Grupo de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem (GPEPSH). E-mail: kamilaelennog@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPsAE). E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenador do Grupo de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem (GPEPSH). E-mail: igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: Apesar da evolução de muitos conceitos na sociedade, ainda se faz presente inúmeros paradigmas referentes às definições atribuídas ao ser homem e ao papel que este desempenha na sociedade. É notável em discussões sobre identidade de gênero e masculinidade, que os homens acreditam que para serem vistos de tal forma, precisam demonstrar serem fortes e invulneráveis, ligando o cuidado à uma figura feminina. Tal fato, justifica-se pela associação do homem à um representante da força, liderança da família, vigor e trabalho desde o período primitivo, características essas, consideradas desencadeadores da não valorização do seu autocuidado. Essa idealização do que é ser homem, faz com que o mesmo busque pelos serviços de saúde na maioria das vezes para fins curativos ao invés de buscarem por ações de fins preventivos, os deixando expostos a situações de risco à saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** analisar materiais publicados referentes aos fatores associados a resistência dos homens em aderir práticas de preservação da saúde, e como isso interfere na execução de ações de promoção da saúde voltadas para esse público. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura relacionada ao homem e ao cuidado consigo mesmo, cuja estratégia de busca incluiu consulta às bases de dados eletrônicas LILACS, Sciello e Google Acadêmico, por meio dos descritores: “saúde do homem”, “serviço de saúde”, “autocuidado” e “masculino”, sendo utilizados separadamente durante as buscas a fim de alcançar um melhor entendimento sobre a temática em questão. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos escritos entre os anos de 2008 e 2014 em língua portuguesa, sendo excluídos aqueles que não eram compatíveis com o tema proposto pelo o estudo (fatores relacionados com a não adesão dos homens às práticas de preservação da saúde). A partir disso, foram selecionados 15 artigos.

Resultados: A literatura analisada abordou diversos fatores que levam a ausência dos homens no serviço de saúde, mostrando ser desafiador inclui-los em ações de promoção e prevenção da saúde. O mais apontando diz respeito à visão errônea dos homens que associa esses serviços à figura feminina. Além disso, a ideia de que as Unidades de Atenção Primária a Saúde são serviços voltados para crianças e idosos também é bastante corriqueira entre a população masculina. Alguns dos estudos revisados destacaram a inadequação entre as necessidades de saúde dos homens e a organização dos serviços a eles prestados, principalmente os de atenção básica a saúde. E ressaltou uma tentativa para mudar esta situação em 2009, quando foi criada a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, que busca estimular o autocuidado desse grupo. **Conclusão:** Desse modo, a análise dos materiais científicos evidenciou que sempre foi desafiador incluir os homens nos serviços de saúde devido a sua resistência para adotar práticas de autocuidado. Isso gera preocupação e torna-se um problema de saúde pública, fazendo-se necessário ações de incentivo voltadas para essa população, as quais compreendam suas particularidades e necessidades de saúde.

Descritores: Saúde do Homem. Serviços de Saúde. Autocuidado. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. F. et al. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 152-66, dez. 2011.

CAMPANUCCI, F.S.; LANZA, L.M.B. A atenção primária e a saúde do homem. **Anais do II simpósio Gênero e Políticas Públicas**, Londrina/PR, Agosto de 2011.

JESUS, D.C.; SILVA, R.P. Dificuldades encontradas para implementação da política nacional de atenção integral à saúde dos homens nas unidades básicas de saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, Minas Gerais, v.7, n. 2, 2014.

MOREIRA, R.L.S.F.; FONTES, W.D.; BARBOZA, T.M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 615-21, 2014.

SILVA, B. T. O. et al. Promoção e prevenção da saúde do homem. **Rev. Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, Sergipe, v. 2, n. 1, p. 95-101, 2013.

VIEIRA, K. L. D. et al. Atendimento da população masculina em Unidade Básica Saúde da Família: motivos para a (não) procura. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 120-7, 2013.